



CCEPA opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

ANO XXVIII - Nº 298 - AGOSTO DE 2021



Livre Pensando a Mediunidade

Na sequência da programação de lançamento da "Coleção Livre Pensar : Espiritismo para o Século XXI", a CEPABrasil – Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – promoveu, em 3 de julho, "live" com os autores de "Mediunidade: Intercâmbio entre Dois Mundos": Yolanda Clavijo Blas (Venezuela) e Ademar Arthur Chioro dos Reis (Brasil).

YOLANDA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA E ATUALIZADA DA MEDIUNIDADE

A Diretora de "CIMA – Movimiento de Cultura Espírita" (Caracas/Venezuela), **Yolanda Clavijo**, no ato de apresentação de "Mediunidade: Intercâmbio entre Dois Mundo" fez uma síntese do livro, destacando: "Em sete capítulos e com uma linguagem atualizada, abordamos criticamente os conceitos mais elementares e fazemos alguns aprofundamentos de aspectos da mediunidade". Para Yolanda, o tema mediunidade tem se prestado ao surgimento de "visões contraditórias de espiritismo". A obra convida o leitor ao exame dessas contradições "se quiser aproximar-se da proposta original de Kardec e acompanhar seu processo evolutivo".



Yolanda Clavijo

Segundo a coautora do livro, ele também inclui "pesquisas e experiências realizadas de forma comparativa e referencial abrangendo o passado e o contemporâneo". Trata ainda de temas como magnetismo e mediunidade de cura, identificando nesta última "uma das capacidades mais polêmicas e que mais sofreu distorções no próprio ambiente espírita". Discorre também sobre a obsessão e as doenças mentais.

ADEMAR: MEDIUNIDADE, INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO PARA A VIDA



Ademar Arthur Chioro dos Reis

Por sua vez, **Ademar Arthur Chioro dos Reis**, médico da cidade de Santos/SP e integrante do Centro Espírita Allan Kardec e do CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, destacou que a análise crítica da mediunidade, feita em conjunto com Yolanda, nesse livro, busca reposicionar a mediunidade para a sociedade do Século XXI.

Segundo Ademar, "é um livro escrito para espíritas e não espíritas" e, a partir de uma perspectiva laica, busca também "um diálogo com o espiritismo religioso".

Destacou que a obra encara "os dramas, os dilemas, as deturpações da prática mediúcnica, de Kardec a nossos dias".

Para o médico santista, "a mediunidade foi posta à margem da proposta fundamental de Kardec", fazendo-se dela "apenas um instrumento de assistência espiritual, desprezando-se seu potencial investigativo e de geração de conhecimento". Reconhece que o "apoio a encarnados e desencarnados" é também papel da mediunidade e foi objeto de considerações na obra. Mas convida o leitor para uma "retomada epistemológica, sem abandonar potencialidades mediúnicas já consagradas", encarando-se a prá-

tica mediúcnica como um instrumento de "conhecimentos sobre a vida".

A "live" de lançamento de *Mediunidade: Intercâmbio entre Dois Mundos*, que teve como mestre de cerimônias o vice-presidente da CEPABrasil, **Matheus Laureano**, pode ser vista em: <https://www.youtube.com/watch?v=-gKpHwbqZVc>.

OS TRÊS PRIMEIROS LIVROS DA COLEÇÃO

Além da obra de **Yolanda** e **Ademar**, dois outros livros da *Coleção Livre-Pensar: Espiritismo para o Século XXI*, estão disponíveis, em português e espanhol, no formato de e-book: *Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-Pensadora*, de **Salomão Jacob Benchaya** e **Milton Medran Moreira**, e *A Imortalidade da Alma* de **David Santamaría**. Todos eles podem ser baixados gratuitamente no site da CEPA: www.cepainternacional.org.

Dessacralizar é preciso

Nossa Opinião

Toda a *Coleção Livre-Pensar: Espiritismo para o Século XXI* tem como um dos seus objetivos a dessacralização do espiritismo.

Na proposta original de Allan Kardec, seu fundador, o espiritismo, que não é uma religião, simplesmente "está na natureza". E, na natureza, não há lugar para o sobrenatural ou para o sagrado, pois que o universo, o espírito e a matéria são regidos por leis naturais cuja compreensão o ser inteligente vai, paulatinamente, aprimorando em sua caminhada evolutiva.

A mediunidade, que o espiritismo estuda e da qual os espíritas se utilizam no processo comunicacional com a humanidade desencarnada, talvez seja, dentre os princípios fundamentais espíritas, aquele que mais sujeito esteve, e ainda está, ao fenômeno da sacralização, quando não da demonização.

É fácil entender o porquê desse fenômeno: as religiões dicotomizaram o universo e a vida entre o natural e o sobrenatural. A morte, que para os espíritas não é mais que a transição do ser inteligente para outra dimensão natural da vida, para as religiões marca a distinção entre o ponderável mundo da matéria e o imponderável reinado do mistério e do sobrenatural. Dessa forma, todos e quaisquer sinais que, eventualmente, possam partir do mundo "post-mortem" são pelas religiões classificados como fantásticos, misteriosos, sobrenaturais. Por isso mesmo, impõem reações díspares, que vão do medo à adoração; da fé cega à submissão; da santificação à repulsa, dado seu presumível caráter pecaminoso.

Tratar a mediunidade como um fenômeno natural e o médium como detentor de uma faculdade orgânica que não faz dele um ser especial, nem anjo nem demônio a ser venerado ou temido, é um permanente desafio à racionalidade espírita. Os autores de *Mediunidade: Intercâmbio entre dois mundos* abordaram isso com extrema maestria. Cumprimentos!

A Redação.



Sem perder o foco

Quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma consequência natural.

(Allan Kardec – “Reposta à mensagem de Ano Novo dos espíritas lioneses – R.E. fev/1862)

O difícil momento político que vive o Brasil, como não poderia deixar de ser, convida todos seus cidadãos conscientes a se posicionarem na análise, no debate e na crítica a seus representantes, nos três Poderes da República, questionando-os acerca de suas atuações.

No meio espírita que, reconhecidamente, abriga um segmento populacional de boa escolaridade e de razoável representatividade social, por óbvio, também repercutem as ações governamentais, a atuação dos parlamentares e aquelas decisões judiciais envolvendo as grandes questões nacionais.

Não é de se estranhar, pois, que, especialmente em seus segmentos mais bem informados e engajados nas agendas da atualidade nacional, também no universo espírita surjam núcleos onde temas políticos e sociais ganhem espaços de debate. É nesse clima que têm se formado, notadamente agora em que se multiplicam as “lives” e outras modalidades de encontros virtuais, os chamados “coletivos espíritas”, muitos dos quais, inclusive, têm como principal ou único objetivo o debate de questões políticas e sociais.

No meio espírita, ainda, ocorre outro fenômeno de nosso tempo: as federações e uniões espíritas, voltadas ao chamado movimento de unificação, já não mais representam o pensamento de grande parte dos espíritas brasileiros. Organizadas tendo por modelo as instituições religiosas, acabaram, muitas delas, por tratar o espiritismo apenas como uma religião, e dissociada da realidade. Esse modelo fez com que o debate das questões políticas e sociais, embasado nos valores filosóficos espíritas, ocorresse justamente naqueles segmentos autodenominados progressistas ou livres-pensadores não comprometidos com o movimento religioso.

Observe-se, contudo, que temas políticos e sociais, por se vincularem ideologicamente a propostas nascidas, ao curso da História, objetivando a defesa de interesses de classes, de segmentos econômicos e sociais, por vezes ligados a extremados fundamentalismos, são, por natureza, suscetíveis a gerar conflitos. Seu debate, por isso mesmo, exige redobradas cautelas para não produzirem cisões em segmentos como o espiritismo, cujo objetivo central é o da união de pessoas e dos segmentos humanos, a partir de valores éticos impessoais, coletivos e sustentados em pressupostos eminentemente filosóficos e não ideológicos.

Fundamentos filosóficos como a existência de Deus (como “Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”), do

espírito imortal, da evolução deste pelo aprimoramento, em existências sucessivas, da inteligência e da prática do amor e do serviço ao semelhante, são ideias que, uma vez assimiladas, conduzirão naturalmente o ser e a sociedade a estágios de bem-estar individual e social superiores. Priorizar esses valores, em qualquer circunstância, é o programa básico e o caminho a ser percorrido por qualquer agrupamento espírita. Mesmo, pois, aqueles grupos nascidos com fins específicos do debate das grandes questões sociais e políticas, para se legitimarem como espíritas, devem ter como foco inamovível e como substrato de suas reflexões a base filosófica espírita.

As leis naturais, sobre as quais se assenta a filosofia espírita, são de uma amplitude capaz de abranger “todas as circunstâncias da vida” (L.E, q. 648), logo também, e com muita profundidade, as questões sociais e políticas. Entretanto, convém jamais esquecer de que todas as leis naturais têm como síntese a grande Lei do Amor, da Justiça e da Caridade, foco essencial da vida de relação. Quando a maioria dos seres humanos estiver convencida da prática dessas leis essenciais da vida, as reformas sociais advirão como consequência.

As leis naturais,
sobre as quais se assenta
a filosofia espírita,
podem abranger todas as
circunstâncias da vida.

Opinião do leitor

Maurice Herbert Jones

“Opinião em Tópicos”, da edição 297, de CCEPA OPINIÃO homenageia um homem exemplar que não conheci mas cujas palavras que dele falam nos deixam antever uma experiência única de convivência que importa imitar. Bem-hajam o autor do texto e o seu amigo exemplar. **Maria Rosário Relvas** – Portugal. (Comentário feito no Grupo “Espiritismo com Kardec”, que reproduziu a coluna.)

Um pensador singular

Lendo o editorial “Um Pensador Singular”, sobre Maurice Herbert Jones, dei-me conta de como os intelectuais são humildes e tiram proveito até das bobagens humanas. De tanto que tenho ouvido falar do Sr. Jones, após sua desencarnação, estou construindo imensa admiração pela pessoa que foi, assim como por sua contribuição à cultura espírita. No grupo onde ele distribuiu conhecimento, foi edificada uma ponte pela qual transita sua obra de humanidade, desde o “homo sapiens” à contemporaneidade. Parabéns a CCEPA OPINIÃO pelo excelente texto. **Regina Arruda** – Londrina/PR.

Maurice Herbert Jones – 1929/2021

Linda a trajetória do Sr. Jones, retradada em CCEPA OPINIÃO 297. Deixou muita saudade, mas permanecerão conosco seus ensinamentos e suas reflexões. Meus sentimentos à família. Parabéns à edição do jornal pela homenagem. **Celi Garcia** – Porto Alegre.



CCEPA
opinião
DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Departamento de Comunicação Social

☎ Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
☎ (51) 3209 2811 - ✉ ccepars@gmail.com -
🌐 <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>

EDITOR CHEFE:
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:

· Salomão Jacob Benchaya
· Dirce Teresinha Habkost de
Carvalho Leite
· Neventon Vargas.

REVISÃO:

· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:

· Rui P. Nazário de Oliveira
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

LAICIDADE

A laicidade que nós, espíritas livre-pensadores, reivindicamos como condição fundamental do Estado Democrático de Direito, vem sofrendo sucessivos abalos no Brasil.

Em minha infância, quando 90% da população era católica/apostólica/romana, considerava-se absolutamente normal que o padre, nas pequenas cidades, ou o bispo, nas grandes metrópoles, fossem considerados autoridades e suas presenças indispensáveis em qualquer ato público.

Todo o discurso, nas comemorações cívicas ou nas inaugurações de prédios públicos, começava com uma saudação “às autoridades civis, militares e eclesiásticas”. No lançamento da pedra fundamental de uma escola pública ou de um hospital, era espargida água benta sobre ela, acompanhada de uma bênção em latim, “en nomine patris et filii et spiritus sancti”.

CADA UM NO SEU QUADRADO

Apesar de tudo, atividades administrativas, legislativas e judiciárias cumpriam uma função de caráter estritamente secular, sob parâmetros laicos, de inspiração positivista.

É verdade que a Igreja Católica tinha, na época, um nítido perfil conservador, e sob esse parâmetro, exercia sua influência especialmente junto aos legisladores. Basta ver a pressão contra os segmentos laicos na luta destes pela introdução do divórcio. A forte influência eclesiástica fez do Brasil um dos últimos países do mundo a aceitar o divórcio. Mas não se viam padres nos partidos políticos ou se candidatando a cargos eletivos. Sua influência se dava de dentro da Igreja para fora. Havia o acordo tácito de que cada um se mantivesse “no seu quadrado”. O ambiente político guardava características laicas, apesar das fortes pressões da Igreja.

ESTADO TEOCRÁTICO

A virada em direção ao estado teocrático começou há cerca de três décadas, com o crescimento das chamadas igrejas neopentecostais e sua forte influência nas camadas mais populares e numerosas. Pastores e bispos dessas igrejas, embalados pelo êxito da teologia da prosperidade, do “toma lá, dá cá” de graças e milagres divinos, utilizados em seus templos, foram se enamorando do poder político. Vieram as “bancadas evangélicas”, capazes de dobrar governantes, mesmo aqueles não crentes, submetendo-os a seus apetites políticos, em troca do apoio de seus rebanhos.

Pouco a pouco, eles foram conquistando prefeituras, governos de Estado...e terminaram por fincar fortes palanques no núcleo do poder central, abocanhando ministérios, dominando setores da cultura, da educação, dos direitos humanos, setores antes laicos e pluralistas.

Não tardou a promessa de que uma ou mais cadeiras da Corte Suprema seriam ocupadas por alguém “terrivelmente evangélico”. O “notório saber jurídico”, definido constitucionalmente, cederia prioridade à fé bíblica, com todos seus anacronismos, fundamentalismos e negacionismo à ciência e à evolução dos costumes.

BÍBLIA X CONSTITUIÇÃO

No momento em que redijo esta coluna, está anunciado como futuro Ministro do STF, a ser apreciado pelo Senado, o atual Advogado-Geral da União, um pastor evangélico.

Em abril passado, no momento mais agudo da pandemia, perante o mesmo Tribunal para o qual está indicado, ele defendeu a reabertura das igrejas, em nome da liberdade de religião, embora o que estivesse em discussão não fosse a liberdade religiosa, mas o direito à vida. Falando em nome da União, mas privilegiando sua fé em detrimento dos interesses da sociedade, abusou de citações bíblicas e perorou: “Os religiosos não estão matando pela sua fé, mas estão dispostos a morrer por ela”. Minimizou a vida de todos em defesa da crença de uma parcela.

Religião é questão de foro íntimo. Nada impede que, quem o queira, priorize sua crença para tomar decisões no âmbito de sua vida privada. Mas o Estado moderno é fruto de experiências e aprendizados da humanidade como um todo. Resultou de conquistas do espírito racional e livre e não de crenças e mitos.

Não sei se é de se esperar isso, mas oxalá, uma vez ungido como ministro do STF, quem a isso chegou por ser “terrivelmente evangélico”, aprenda que só estará servindo à causa da Justiça se for capaz de, no conflito entre Bíblia e Constituição, optar por esta.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Jones e nós, do CCEPA

Quando cheguei a Porto Alegre, em 1974, em função de minha transferência como funcionário do Banco da Amazônia, logo procurei a FERGS pois já conhecia a professora Cecília Rocha desde a década de 60 quando ministrara curso para evangelizadores da infância em Belém do Pará. Na FERGS, seu presidente Hélio Burmeister me sugeriu procurar a Sociedade Espírita Luz e Caridade, localizada no bairro em que minha família estava morando e que era presidida por Maurice Herbert Jones, que também era o vice-presidente da FERGS.

Eu não imaginava que iria conhecer alguém que marcaria indelevelmente minha trajetória no espiritismo. Eu vinha do ambiente tradicional de feição religiosa e logo me depararia com um líder sereno de fala coloquial, distante do discurso evangelizador e profundamente indutor à reflexão crítica do fenômeno humano.

Logo me convidaria a assumir a direção da sociedade devido a uma viagem à França para um curso de aperfeiçoamento profissional. Jones sabia delegar funções e conferir inteira autonomia aos seus auxiliares. Isso aconteceu tanto na federação gaúcha quanto na SELC/CCEPA. Seu estilo administrativo permitia a diretores dos diversos departamentos trabalharem com independência, raramente intervindo na execução das tarefas.

Em contrapartida, não era afeito a perguntar a opinião dos seus pares sobre alguns dos seus projetos ou criações. Isso aconteceu com o projeto de reforma da sede do CCEPA, em 2000, quase que totalmente financiada por ele, especialmente a fachada e o mobiliário e com as criações artísticas de cartazes, com a diagramação do Opinião, com as logomarcas e slogans. A logomarca da FERGS, criada por ele no final da década de 70, foi utilizada por quatro décadas.

Com as mudanças que foram sendo operadas na nossa instituição, nas décadas de 80/90, o público frequentador e o número de associados ia se reduzindo o que muito me angustiava. Jones não demonstrava a menor preocupação quanto a isso. Tal como Kardec, preferia que a Casa se mantivesse pequena, mas integrada por pessoas interessadas no estudo do espiritismo e não em busca de passes e de tratamentos.

Não posso deixar de mencionar o seu desligamento da FERGS quando era seu vice-presidente, em 1985, algum tempo depois de haver proferido a impactante palestra “É o Espiritismo uma Religião?”, reproduzindo exclusivamente o que Kardec afirmava sobre o espiritismo tornar-se religião, o que lhe custou muitas críticas de conservadores. Seu argumento para a renúncia foi de que não se sentia mais autorizado a representar um movimento que rejeitava o modelo proposto pelo seu fundador e que preferia trilhar o caminho religioso.

Meu maior aprendizado com o Jones foi o desenvolvimento de um maior senso crítico. Sua racionalidade beirava o ceticismo. Em anos mais recentes, sua presença no CCEPA restringia-se a uma reunião de estudos chamada Grupo de Conversação que ocorria às sextas feiras. Nas análises que se faziam em torno de “A Gênese” e de “O Livro dos Espíritos” sempre éramos surpreendidos por suas abordagens instigantes e perturbadoras.

Já enfermo, costumávamos, eu e minha esposa, conversar com ele por videoconferência e dele ouvíamos que sentia muita falta das reuniões em que encontrava seus verdadeiros amigos.

Nós também, Jones, sentimos muito a tua falta!



OPINIÃO DE...

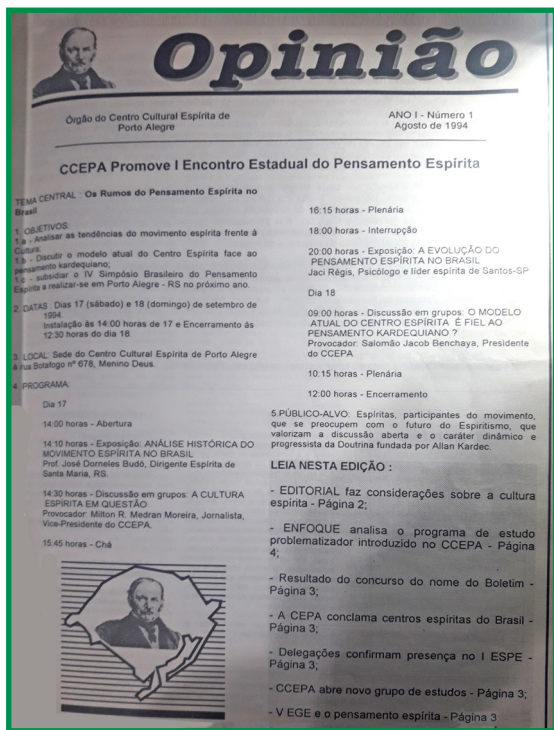
José Rodrigues (1937/2010) Jornalista, economista, pensador espírita da cidade de Santos/SP, ganhador do Prêmio Esso de Jornalismo/1971



Há, pois, um longo esforço à frente, para expansão da tese espírita, cujo conteúdo universalista pode avançar sem limites, desde que posta em sua dinâmica filosófica e científica de origem. Allan Kardec admitiu que o Espiritismo poderia até ser um auxiliar das religiões, na medida em que serviria de base para explicar e fundamentar seus fenômenos. Claro que, o segundo ato desta peça seria a destruição dos milagres e das credences, do profissionalismo religioso e da venda de indulgências, na medida da dispensa de intermediários entre o Alto e a terra. E o melhor, das separações e conflitos. Do artigo “Cosmopolitismo ou choque de civilizações?”, publicado no caderno “MAIS” do jornal Folha de São Paulo, em 4 de março de 2004.



CCEPA Opinião – 27 anos



Opinião nº 1 – Agosto 1994

Com sua edição 298, deste mês de agosto, CCEPA OPINIÃO entra em seu 28º de circulação ininterrupta.

Intérprete do pensamento cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA –, “Opinião” firma-se, nestas quase três décadas de existência, também como porta-voz do segmento laico e livre-pensador do espiritismo.

Nascido em período em que se iniciavam grandes transformações no movimento espírita brasileiro, este jornal testemunhou e registrou o ingresso do CCEPA nos quadros da CEPA – Associação Espírita Internacional (então Confederação Espírita Pan-Americana).

Às vésperas de atingir sua 300ª edição, CCEPA OPINIÃO, está noticiando neste número sua decisão, a ser concretizada ao final deste ano, de passar a ser publicado apenas virtualmente, abandonando, por imposição dos novos tempos, o formato impresso (Leia “Opinião passará a ser digital”). Seus leitores, no entanto, continuarão a ter neste jornal a mesma linha editorial: livre-pensadora, laica e kardecista.

CEPA distingue lideranças amigas

O espiritismo brasileiro vive uma feliz e promissora fase de revitalização percebida através do dinamismo das redes sociais, que tem revelado pensadores e líderes que se destacam por sua postura de livres-pensadores, humanistas, interessados no resgate do genuíno pensamento Kardequiano, nitidamente distanciados do dogmatismo religioso reinante no movimento espírita.

Como uma instituição que, tradicionalmente, apregoa um espiritismo de perfil laico, livre-pensador, progressista, pluralista e alteritário, a CEPA-Associação Espírita Internacional sente-se no dever de prestigiar os trabalhadores espíritas que se movem pelos mesmos ideais renovadores.

Nesse sentido, levando em conta a história e a amistosa relação que vimos mantendo, há vários anos, muito nos felicitou a aceitação de vários companheiros em receber o título de “Amigos da CEPA”.

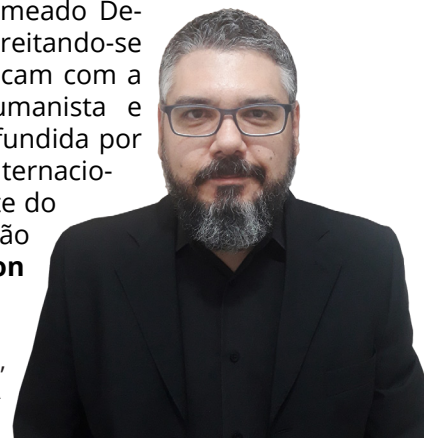
São eles: **Carlos Barros, Cláudio Palermo, Dora Incontri, Eduardo Valério, Ivan René Franzolin, Jerri Almeida, Moacir Costa de Araújo Lima**, do Brasil; **José da Costa Brites e Célia Aldegalega**, de Portugal; e **Ruben de los Santos**, do Uruguai. (Nota enviada pela Diretora do Departamento de Parcerias e Intercâmbio da CEPA, Dra. Alcione Moreno).

Novos Delegados da CEPA

A CEPA está nomeando colaboradores de suas Instituições Filiadas como novos Delegados Especiais em diversos Países. São eles: **Ivan Figueroa Agrinsoni** (Porto Rico), **Lucía López, Gabriel Marzioni, Mercedes Culzoni, Eduardo Marzioni, Josefina Zlauvinen, Virginia Culzoni, Patricia Oggero, Claudio Gómez, Nilda Y. Brunetti e Antonio Bruni** (Argentina) e **Joaquim Roberto de Souza Neto** (Brasil).

Beto Souza é nomeado Delegado Especial da CEPA

O Vice-presidente do CCEPA, nosso **Beto Souza**, acaba de ser nomeado Delegado Especial da CEPA, estreitando-se mais os laços que nos identificam com a proposta livre-pensadora, humanista e progressista do espiritismo difundida por aquela associação espírita internacional. Beto é, também, integrante do Departamento de Comunicação da CEPA, dirigido por **Néventon Vargas**.



Beto Souza, vice-presidente do CCEPA

Pesquisa universitária aborda Movimento Espírita Progressista

Acaba de ser publicada na Revista *Tropos*, artigo assinado pelos acadêmicos **Luiz Signates** e **João Damásio**, sob o título “*Configurações Digitais da Contra hegemonia Espírita: uma Cartografia dos Coletivos Progressistas e de Esquerda no Espiritismo Brasileiro*”, fruto de uma pesquisa em andamento desenvolvida a partir do INTERESPÍRITO – Grupo de Pesquisa Interdisciplinar sobre o Espiritualismo Brasileiro e Internacional –, vinculado ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás sobre instituições e grupos (coletivos) que se distanciam do modelo religioso e conservador, alguns nitidamente identificados com posições políticas à esquerda.

Cerca de 24 coletivos foram identificados no estudo, entre os quais foram incluídos a CEPA, o CCEPA e o CPDoc que, embora sejam instituições espíritas progressistas, não se enquadram, evidentemente, como de esquerda ou de direita.

Luiz Signates, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.





REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

O GLOBO

O Globo destaca relançamento de "Minutos de Sabedoria"

O jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, em sua edição de 17/4, destaca relançamento de um dos mais populares livros de mensagens com temáticas espíritas "*Minutos de Sabedoria*", livro de bolso lançado há 60 anos e que, agora reeditado, se renova nas redes e livrarias.

Segundo a reportagem, "lançado no fim de 1960 pelo jornalista carioca **Carlos Torres Pastorino**, o livro é uma coletânea de notas de encorajamento sob uma perspectiva kardecista. Ex-padre convertido ao espiritismo, Pastorino, inicialmente, passava mensagens no programa "Três minutos de sabedoria", da Rádio Copacabana. De lá, surgiu a ideia da publicação, então pela Edição Sabedoria, que pertencia ao jornalista. Desde 1982 (dois anos após a morte dele), a editora Vozes é responsável pelo livro, que já vendeu 15 milhões de exemplares sob sua batuta".

A matéria jornalística destaca o hábito adquirido por muitos brasileiros de, diariamente, lerem alguma das mensagens do famoso livro de bolso. Traz como exemplo o cantor Elymar Santos que, no dia em que foi entrevistado, havia lido, pela manhã, a mensagem da página 272: "*Tenha firmeza em suas atitudes, e persistência em seu ideal. Mas seja paciente, não pretendendo que tudo lhe chegue de imediato. Há tempo para tudo*". Elymar interpreta que, quase sempre, a mensagem lida pela manhã no livrinho, tem a ver com o que ele está pensando ou se refere a alguma situação vivida pelo cantor.

Registra ainda a reportagem: "*Minutos* caiu no gosto popular porque traz a perspectiva de que a sabedoria remete a questões do dia a dia, fala de vivência. E o livro é pequeno, com preço acessível (R\$ 5,50 na Amazon) — diz Welder Marchini, um dos editores da Vozes. Segundo pesquisadores do tema autoajuda, o livrinho se encaixa nos primórdios desse tipo de literatura, nascida em 1859, com a publicação de 'Self help' (lançada em português como 'Ajude-se'), do britânico Samuel Smiles".

Pesquisa referida na reportagem aponta "*Minutos de Sabedoria*" como o 27º mais vendido no presente ano.

COMUNICADO IMPORTANTE

OPINIÃO passará a ser digital

A partir de fevereiro/2022, o jornal CCEPA Opinião que, atualmente é publicado no formato impresso e digital, acompanhando a tendência contemporânea, passará a ser apenas digital e distribuído gratuitamente. A decisão, que não era pretendida para o momento, foi apressada em razão de sua condição tradicionalmente deficitária e pelas reclamações de assinantes quanto à entrega pelos Correios.

Assim, doravante, apenas estaremos recebendo anuidades de assinantes que se encontrem em atraso, não sendo mais aceitos pedidos de novas assinaturas. Aos assinantes que tenham renovado recentemente suas assinaturas estamos propondo a devolução do resíduo relativo às edições impressas que não serão mais remetidas.

Livres Pensadores Espíritas em nova temporada de lives da S.E.Amor e Caridade

A **Sociedade Espírita Amor e Caridade**, de Osório/RS, já está realizando sua 4ª temporada da série de "lives" **Livre-Pensar Espírita**, organizada por seu dirigente, escritor e historiador **Jerri Almeida**.

Segundo Jerri, "o livre pensar espírita é marca fundamental de nosso evento, permitindo olhares aprofundados sobre questões contemporâneas à luz da filosofia espírita".

Veja a programação que está sendo desenrolada nesta quarta temporada. Se você perdeu ou não puder assistir qualquer uma das atividades, pode recuperar na página de Facebook da instituição espírita: <https://www.facebook.com/sociedadeamorecaridade>.

Lives Livre Pensar Espírita

4ª Temporada



Dia: 26/07
Perspectivas contemporânea da Reencarnação
Ricardo de Moraes/SP – CPdoc Espírita



Dia: 02/08
O Amor na perspectiva espírita
Andrea Laporte/SP – U.S.E. Campinas



Dia: 09/08
Filosofia Social Espírita
Lindemberg Castro/Fortaleza - CE – Instituto de Filosofia Espírita Herculano Pires



Dia: 16/08
Porque somos simplesmente humanos
Jacira Jacinto/SP – CEPA Internacional



Dia: 23/08
O Espiritismo na perspectiva laica e livre pensadora
Salomão Benchaya e Milton Medran/RS - CCEPA



Dia: 30/08
Direito e Justiça: um olhar jurídico-espírita
Ênio Charles de Paula – Advogado/RS – Colaborador da SEAC



MEDIADORES



Jerri Almeida



Luciana Flores



Mariele Dias



Osvaldo Machado



Solano Reis



Marcelo Alacarine
Operador da plataforma



Segundas-feiras – 20h
Assista acessando nossa página:
<https://www.facebook.com/sociedadeamorecaridade>



Os Espíritos não têm sexo?

Antonio Cesar Lima da Fonseca,
Procurador de Justiça aposentado,
escritor, autor de "Encontrando
Allan Kardec" (Ed. Evangraf/2019)



Allan Kardec discorria sobre 'Almas das mulheres' e foi taxativo: *'as almas ou Espíritos não têm sexo'*. Disse, ainda, que *'aquele que foi homem, poderá renascer mulher e aquele que foi mulher poderá nascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições, e sofrer-lhes as provas'* (REsp. jan/1866 – As mulheres têm alma?).

Alguns estudiosos, sem qualquer distinção, apegaram-se apenas ao início do raciocínio de Kardec e ao que ele lançou em 'O Livro dos Espíritos', sustentando definitiva e simplesmente que 'Espírito não tem sexo', tal como havia registrado na pergunta 202, do mesmo livro.

Inobstante isso, parece-nos oportuno fazer alguma observação para irmos de acordo com essa conclusão, tendo em vista o que os Espíritos disseram a Kardec e do que decorre da afirmação.

De fato, Espíritos 'puros' não têm sexo, mas isso merece uma explicação, pois, se é verdade que não têm sexo, não se pode negar a presença de polaridades psíquicas masculina e feminina nos Espíritos inferiores, as quais podem ficar incrustadas no corpo espiritual conservando por longo tempo e por várias reencarnações o caráter de homem ou de mulher.

Veja-se que, os Espíritos que conversaram com Kardec não fecharam definitivamente a questão a respeito do sexo.

Quando Kardec perguntou (n.200, LE) se os Espíritos tinham sexo (?), eles simplesmente responderam: *'Não como o entendeis'*.

E nós, os encarnados, como entendemos o sexo? De forma orgânica e biológica como homem e mulher, com órgãos genitais diferentes e plenamente identificados por suas características físicas. Conclui-se que, à luz de nosso 'entendimento' do sexo, realmente, Espíritos puros ou Espíritos de primeira ordem ou grau não têm sexo, assim como não têm qualquer ligação ou polaridade de cunho sexual.

Interpretando a resposta dos Espíritos à questão 200, Walter Barcelos explica: *Se atentarmos bem para a resposta dos Espíritos Superiores, iremos observar que eles não responderam com um simples 'não'. Mas sim: 'não como o entendeis'. É, portanto, uma negação que traz também uma afirmação implícita, que poderia ser traduzida assim: "Os Espíritos têm sexo, mas não como vocês o conceituam na Terra". Os Espíritos têm sexo, mas não de acordo com a concepção de sexo das criaturas humanas. O que precisamos saber é discernir entre o sexo enquanto na vida corpórea e o sexo na vida espiritual. Os Espíritos realmente não têm o sexo como o da organização física, pois no corpo espiritual não possuem o mecanismo da fecundação com possibilidades para a reprodução.* (sublinhamos) (SEXO E EVOLUÇÃO, p. 37).

Destarte, cabe referência acerca daqueles Espíritos poucos nos degraus mais inferiores da Escala Espírita, ou seja, Espíritos atrasados, estacionados na Escala e ainda presos à materialidade - que dizem ser a maioria dos Espíritos que assediam a Terra-, Espíritos que se entendem, ainda, ricos ou pobres, vaidosos, egoístas, apegados à beleza física e à lascívia, aos bens

e materiais e ainda atrelados à crosta terrestre. Esses, sem dúvida, podem encontrar-se afinados ao sexo como nós o entendemos na Terra. Daí por que também se fala em obsessão sexual, havendo livros sobre o assunto (ex. Luiz Gonzaga Pinheiro: Obsessão Sexual, uma porta para a loucura, ed. EME). Então, sob esse ponto de vista, tratando-se de Espíritos atrasados e de pouca evolução, os Espíritos têm sexo (!) e conservam-no em sua lembrança e para futuras reencarnações.

Pela irreversível necessidade de evolução e referindo-se aos Espíritos Puros, certamente, Kardec disse: *somente quando chegado a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos. Os que se apresentam como homens ou como mulheres, é para nos lembrar a existência em que os conhecemos* (RE-janeiro 1866).

Tem sido comum Espíritos identificarem-se como homens ou mulheres nas reuniões mediúnicas. No entanto, isso não parece ser apenas para 'lembrar a existência em que os conhecemos', pois, muitos Espíritos assim se apresentam a pessoas que nunca os conheceram encarnados. Tudo está a indicar, portanto, pela presença de 'identidade mental' de sexo, de lembrança dos sexos masculino ou feminino e que em nós se conserva após o desencarne.

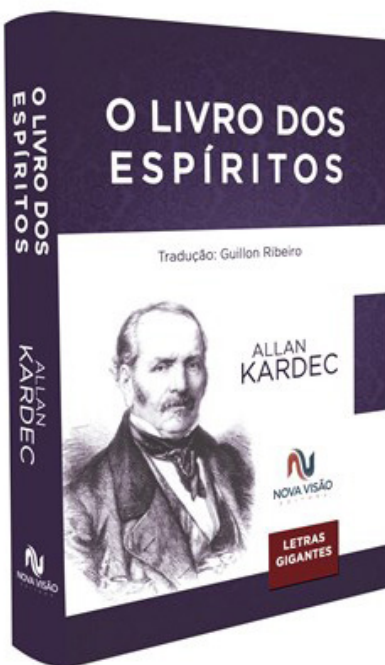
Em outras palavras, em sendo os Espíritos *uma fagulha, um clarão ou uma centelha etérea* (88, LE), obviamente, não possuem sexo biológico e organicamente identificado, porque Espírito não gera Espírito, mas têm o sexo incrustado na estrutura psicológica, seja no perispírito ou como lembrança do sexo que detiveram nas últimas reencarnações.

Os Espíritos complementaram dizendo a Kardec que *os sexos dependem do organismo* (O Livro dos Espíritos - Evandro

Noletto Bezerra - n. 200). E, mais adiante, quando trataram da lei moral de igualdade, mesma forma, repetiram: *os sexos, aliás, não existem senão pela organização física, visto que os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferença entre eles (...)* (n. 822-a, LE).

Embora não tenha deixado muito claro em O Livro dos Espíritos, quiçá, por falta de tempo, porque foi retornar ao tema muitos anos depois de O Livro dos Espíritos, na Revista Espírita de 1866, Kardec deixou registrado que *pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher* (Revista Espírita, Jan-1866). (sublinhamos)

Daí podermos afirmar que apenas os Espíritos Puros não têm sexo, porque a identificação ou polaridade dos sexos persiste entre a maioria dos Espíritos. Como disse Antonio Fernandes Rodrigues: *o desencarne não altera o nosso modo de proceder; continuamos ainda presos aos nossos costumes e às nossas necessidades, sejam de ordem física ou mental* (In: Como vivem os Espíritos, p. 79).



Quando Kardec perguntou se os Espíritos tinham sexo, os espíritos simplesmente responderam: 'Não como o entendeis'.